

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A  
DISTANCIA  
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

NEUSA RIBAS SANTOS

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: prevenção e redução dos índices de violência entre  
alunos do ensino fundamental

IBAITI  
2016

NEUSA RIBAS SANTOS

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: prevenção e redução dos índices de violência entre  
alunos do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Módulo IV do Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Coordenadoria de Integração de Política de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Magda Nanuk G. H. Ribas Pinto

IBAITI

2016

## TERMO DE APROVAÇÃO

NEUSA RIBAS SANTOS

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: prevenção e redução dos índices de violência entre  
alunos do ensino fundamental

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná - Núcleo de Educação a Distância, pela seguinte banca examinadora:

---

Profª MSc. Magda Nanuk G. H. Ribas Pinto  
Orientadora  
Universidade Federal do Paraná

---

Profª MSc. Fernanda Cassanho Teodoro  
Professora Tutora  
Universidade Federal do Paraná

---

Profª MSc. Shirley Boller  
Professora Tutora  
Universidade Federal do Paraná

Aos meus filhos e netos que me deram força e inspiração para vencer e conquistar meus objetivos pessoais e profissionais.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que me permite ter força e sabedoria para lutar pelos meus objetivos e ideais.

Aos professores tutores e orientadores pela atenção e dedicação durante a realização deste curso.

Aos amigos e companheiros de trabalho que sempre me motivaram a concluir meus estudos

Aos filhos e netos que me fortalecem a cada dia e permitem renovar minhas forças para lutar sempre.

*A violência destrói o que ela  
pretende defender:  
a dignidade da vida,  
a liberdade do ser humano.*

**João Paulo II**

## RESUMO

SANTOS, Neusa Ribas. **Violência nas escolas**: prevenção e redução dos índices de violência entre alunos do ensino fundamental. 2016. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio), Universidade Federal do Paraná - UFPR.

Cenas de violência, agressão e falta de amor ao próximo tornaram-se comum no dia a dia do cidadão brasileiro onde casos de agressão nas mais diversas esferas da sociedade brasileira são escancaradas pelas mídias. Frente ao aumento do índice de violência entre crianças, jovens e adolescentes, buscou-se, através da presente intervenção, reduzir os comportamentos agressivos entre estudantes, onde muitos acabam abandonando a escola e sofrem calados com medo de repressões. Através de observações, palestras, cine-fóruns e oficinas buscou-se sensibilizar os alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Homero Talevi Campos a se respeitarem mutuamente e respeitarem os seus professores, buscando assim reduzir o índice de violência entre os alunos das séries iniciais de forma que possam compreender que a escola é um local onde a educação e o respeito mútuo devem imperar sempre. Durante o período de aplicação do presente projeto de intervenção pode-se vivenciar e perceber quão violentas andam nossas crianças, jovens e adolescentes. Portanto, os objetivos propostos foram alcançados no decorrer do segundo semestre letivo de 2015, pois ao término da intervenção os alunos já conseguiam identificar neles mesmos atitudes e ações violentas contra seus colegas, podendo assim rever seus comportamentos no ambiente escolar e garantindo o bom andamento das atividades pedagógicas, docentes e discentes.

**Palavras-chave:** Escola, Crianças, Violência.

## ABSTRACT

SANTOS, Neusa Ribas. **Violence in schools:** prevention and reduction of crime rates among elementary school students. 2016. Monograph (Specialization in Health for Primary School Teachers and Secondary), Federal University of Paraná - UFPR.

Scenes of violence, aggression and lack of love of neighbor have become common in everyday life of Brazilian citizens where cases of aggression in various spheres of Brazilian society are wide open for the media. Against the increased rate of violence among children, youth and adolescents, we sought, through this intervention, reduce aggressive behavior among students, where many end up dropping out of school and suffer in silence for fear of repressions. Through observations, lectures, cine-forums and workshops sought to raise awareness among students of 4th and 5th year of Primary Education of the City School Homer Talevi fields to mutually respect each other and respect their teachers, thus seeking to reduce the rate of violence among students of the initial series so that they can understand that school is a place where education and mutual respect must prevail forever. During the period of application of this intervention project can experience and realize how violent walk our children, youth and adolescents. Therefore, the objectives were achieved during the second semester of 2015, because at the end of the intervention students could already identify in themselves attitudes and violent actions against their classmates, thus being able to review their behavior in the school environment and ensuring the smooth running of educational activities, teachers and students.

**Keywords:** School, Children, Violence.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>10</b>
2.1 INDISCIPLINA EM SALA DE AULA.....	10
2.2 INDISCIPLINA X VIOLÊNCIA.....	12
2.3 VIOLÊNCIA NA ESCOLA.....	13
2.4 O PAPEL DA FAMÍLIA COMO ALIADA AO PROCESSO EDUCACIONAL.....	13
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia tornou-se comum vermos explicitamente cenas de violência, agressão e falta de amor ao próximo. Infelizmente a mídia gosta de banalizar essas atitudes e acaba escancarando abertamente casos de agressão nas mais diversas esferas da sociedade brasileira.

Frente ao aumento do índice de violência entre crianças, jovens e adolescentes, buscou-se reduzir os comportamentos agressivos entre estudantes, onde muitos acabam abandonando a escola e sofrem calados com medo de repressões sem contar nem mesmo para a família o que está acontecendo. Cenas de alunos brigando entre si ou agredindo professores são cada vez mais comuns nas redes sociais e em noticiários da TV.

Como questão norteadora da presente intervenção teve-se: Como sensibilizar os alunos da Escola Municipal Homero Talevi Campos a se respeitarem mutuamente e respeitarem seus professores?

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de se buscar a redução do índice de violência entre os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, os quais possam compreender que a escola é um local onde a educação e o respeito mútuo devem imperar sempre.

Com o objetivo de reduzir os comportamentos agressivos dos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Homero Talevi Campos, vindo a promover o respeito mútuo e proporcionando momentos de descontração, integração e socialização entre professores/alunos e alunos/alunos utilizou-se da metodologia de intervenções com cine-fóruns, palestras aos pais e aos alunos e oficinas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Visando subsidiar a prática docente a Secretaria de Estado da Educação elaborou o Caderno Temático referente ao Enfrentamento à Violência na Escola, “cujo objetivo é discutir e subsidiar as ações dos profissionais da educação no que se refere ao enfrentamento à violência na escola, além de se contrapor à banalização da violência” (PARANÁ, 2010, p. 04).

O Caderno temático apresenta referenciais teóricos e reflexões que podem auxiliar o professor na compreensão do fator “violência” no contexto educacional, partindo-se do princípio de que professor e aluno são os principais envolvidos neste contexto (PARANÁ, 2010, p. 04).

As atitudes de indisciplina em sala de aula apresentam-se como um dos indicadores que levam alunos a praticarem atos de violência entre os alunos. Celso Antunes define a indisciplina como “todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas, às leis estabelecidas por uma organização”, neste caso, mais especificamente na escola (ANTUNES, 2003, p. 15).

Partindo-se dos princípios éticos e norteadores das normas de boa conduta em sala de aula, Amado (2001) destaca que a indisciplina é um fenômeno gerado no próprio espaço escolar que “[...] implica, sempre na contravenção de princípios, regulamentos, contratos e ordens, em clara discordância com os objetivos do grupo ou instituição” (AMADO, 2001, p. 117). Os alunos precisam conhecer claramente os objetivos e propósitos regulamentados da instituição escolar, devendo este estar em concordância com as normas propostas.

Antunes (2003, p. 15) define a indisciplina como “todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas, às leis estabelecidas por uma organização”.

Antunes elenca quatro focos da indisciplina, os quais

[...] estão alinhados na “escola”, como instituição de ensino, no “professor”, como agente da construção da aprendizagem, na “família” como espaço central das condutas válidas ou não e que se materializam na escola e naturalmente, na figura do próprio aluno, quando realmente é o mesmo “indisciplinado” (ANTUNES, 2003, p. 23).

A própria relação professor/aluno acaba sendo conflituosa, podendo até gerar indisposições entre ambos, visto a dificuldade do aluno em aceitar as normas propostas pela instituição e prática efetivada em sala de aula.

O aluno precisa ser visto como um sujeito que vive em um ambiente social, que tem sua própria história, diferenciando-se dos demais na forma como compreende o contexto escolar e a vivência.

Aquino destaca que “numa perspectiva genericamente psicológica, a questão da indisciplina estará inevitavelmente associada à ideia de uma carência psíquica do aluno” que deve ser concebido como algo particular como “um atributo psicológico individual (e, no caso, patológico), mas de acordo com seus determinantes psicossociais, cujas raízes encontram-se no advento, no sujeito, da noção de autoridade” (AQUINO, 1996, p. 45).

A família deve ser concebida como uma aliada ao processo educacional, sendo esta a principal parceira da escola no que se refere aos encaminhamentos e ações a serem desenvolvidas com o aluno no caso de reincidências no ambiente escolar, tendo em vista que a família é o primeiro espaço social da criança no qual ela constrói referências, valores e adquire as noções de autoridade.

A autoridade deve ser estabelecida dentro do próprio lar, onde a criança deve crescer sabendo que quem manda são seus pais, que a autoridade paterna e materna não devem ser questionadas. Porém, esta relação de autoridade dos pais deve estar implícita na relação pais e filhos.

No que se refere a ação da família na formação do cidadão Aquino concebe a indisciplina como “um sintoma de relações familiares desagregadoras, incapazes de realizar a contento sua parcela no trabalho educacional das crianças e adolescentes. Um esfacelamento do papel clássico da instituição família” (AQUINO, 1996, p. 46).

A família precisa preservar os princípios morais e éticos que norteiam sua subsistência. É na família que a criança encontrará mecanismos de defesa que a levará a se tornar um jovem, um adulto capaz de fazer suas próprias escolhas e, principalmente ser responsável por suas ações e atitudes.

Portanto, a escola é um dos principais espaços de convivência social onde a criança passa grande parte dos anos de sua vida, porém a família não deve ser eximida de sua responsabilidade perante a atuação de seu filho no espaço escolar. Cabe a escola colaborar para o desenvolvimento da consciência de cidadania e de

direitos, já que é na escola que a criança e o adolescente começam a conviver num coletivo diversificado, fora do contexto familiar.

## 2.2 INDISCIPLINA X VIOLÊNCIA

A escola enquanto mediadora de conflitos precisa estar amparada legalmente, apresentar subsídios que venham alicerçar o trabalho do professor, bem como utilizar-se de estratégias de ações que venham a inibir ou coibir ações violentas no contexto escolar.

De acordo com as reflexões apontadas no Caderno Temático de Enfrentamento à Violência na Escola:

esta violência é caracterizada pelas formas de organização do tempo e espaço escolar, da relação do professor e aluno, dos métodos escolares e pela homogeneização que é exercida por meios de mecanismos disciplinares que uniformizam os movimentos, os gestos e as atitudes dos alunos, dos professores, dos diretores, impondo aos corpos uma atitude de submissão e docilidade (PAULA, 2008, p. 25).

Neste sentido, para compreendermos como se desenvolvem as relações no interior da escola, é importante destacar a questão da hierarquia, onde o diretor e equipe pedagógica são os grandes responsáveis pelas determinações dos encaminhamentos a serem realizados, definindo juntamente com o coletivo escolar as normas e regras a serem seguidas e, portanto, não serem infringidas ou quebradas.

Para Farrington (2002, p. 25) existem alguns fatores de risco para a violência juvenil, ou seja, “variáveis que levam a prever um alto índice de violência juvenil, como por exemplo, impulsividade, baixo desempenho escolar, pais criminosos, baixa renda familiar e supervisão parental deficiente”.

Neste sentido percebe-se que hoje em dia a escola além de cumprir com o seu papel de formar cidadãos para viver na sociedade, também desempenha a função familiar em decorrência da ausência de muitos pais e familiares.

## 2.3 VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Para Farrington (2002, p. 25) a violência juvenil é definida como atos que visam a causar, e de fato causam, danos físicos ou psicológicos, cometidos por pessoas de idades entre 10 e 21 anos, aproximadamente.

Atos e atitudes violentas são muito comuns no ambiente escolar, onde infelizmente os próprios alunos acabam instigando esta prática entre eles mesmos. Frente a este quadro atual, onde as mídias disseminam imagens e cenas de jovens, principalmente alunos na prática de atos violentos e agressivos a escola deve intervir rapidamente de forma a inibir tais práticas no cotidiano escolar.

Visando a proteção dos direitos da criança e do adolescente o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 apresenta “uma nova forma de tratar as políticas direcionadas à infância e à adolescência no Brasil” garantindo assim “à criança e ao adolescente todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (BRASILIA, 2010, p. 3).

## 2.4 O PAPEL DA FAMÍLIA COMO ALIADA AO PROCESSO EDUCACIONAL

O convívio familiar compõe o período mais importante do desenvolvimento infantil, período este em que a criança precisa de amor, carinho, estimulação, alimentação adequada, mas principalmente de limites. A criança precisa compreender que não pode fazer tudo o que quer, na hora e quando quer.

Kupfer (1989, p.46) destaca que:

A educação da criança deve primar a dominação dos instintos, uma vez que tem que inibir, proibir, reprimir. Sabe-se que a ausência de restrições e de orientações pode deseducar em vez de promover uma educação saudável. As angústias são inevitáveis, mas a repressão excessiva dos impulsos pode originar distúrbios neuróticos.

A família exerce papel fundamental no desenvolvimento infantil, onde os primeiros anos de vida se tornam riquíssimos para a construção de um cidadão ético perante a sociedade em que está inserido, onde Tedesco apud Lage (2011a, p.55)

destaca que a "família é a instituição responsável por desenvolver a educação das crianças em primeira instância e ficando em segunda instância a instituição escolar".

Nelson Piletti (1987) afirma sobre a importância da relação entre pais e filhos, bem como a influência de seus comportamentos sobre o desenvolvimento dos mesmos, portanto "os sentimentos que os pais tem em relação à criança, durante os anos anteriores à escola, são de fundamental importância para o desenvolvimento posterior da criança e sua aprendizagem escolar" (PILETTI, 1987, p. 275).

Mesmo que inconsciente, a ação dos pais é primordial no desenvolvimento de seus filhos visto que "esses sentimentos contribuem para que a criança desenvolva o conceito de si mesma (o autoconceito), o conceito do mundo e de seu lugar no mundo [...] o autoconceito é a base de toda a aprendizagem" (PILETTI, 1987, p. 276).

A educação é um processo social fundamental na vida dos homens. Na cooperação como processo social, produz-se educação, sendo, assim, a organização cooperativa, além de seus outros significados, também um lugar social de educação. Entrelaçam-se e potencializam-se a educação e a cooperação como processos sociais (FRANTZ, 2001, p. 223).

A criança precisa ser valorizada e amada primeiramente no contexto familiar, onde seja concebida com amor, mas que principalmente vivencie uma relação harmoniosa entre os familiares. De acordo com Gomide

as consequências de se estar atento ao desenvolvimento de valores morais são que se observa claramente um aumento da autoestima, dos comportamentos pró-sociais (aqueles relativos à colaboração, ao apoio, à solidariedade etc.), do autoconceito em crianças e adolescentes que convivem com pais com esta conduta; além disso, os filhos admiram valores dos pais e aprendem a fazer julgamentos morais apropriados (GOMIDE, 2009, p. 84).

A participação da família na escola oportuniza a troca de informações, críticas, solicitações e sugestões que podem cooperar qualitativamente com o processo educacional assim como com a redução de atos e atitudes violentas no ambiente escolar.

Quanto as ações a serem desenvolvidas junto a família e a comunidade escolar visando-se a redução da indisciplina em sala de aula, Antunes (2003, p. 16) destaca que esta "constitui uma ação pedagógica extremamente sensível e

bastante trabalhosa, envolvendo intensa reflexão da equipe docente e da família, na busca de sua contenção”.

Para Libâneo (1998, apud Frantz, 2001, p. 246)

o pedagógico refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa. Nesse entendimento, o fenômeno educativo apresenta-se como expressão de interesses sociais em conflito na sociedade.

Cabe não somente a escola realizar os encaminhamentos e ações necessárias, mas também a família fazer-se presente ao processo educativo de seu filho, participando da vida escolar e apoiando a escola na tomada de decisões.

Tais ações são fundamentais para a construção de uma educação que atenda às necessidades, possibilidades e ao interesse da comunidade escolar. A escola, com o apoio da família deve objetivar a formação de cidadãos conscientes de que a violência não leva a nada, onde o respeito seja o ponto de partida para os relacionamentos humanos.

Gomide destaque que pesquisas realizadas recentemente a mostram que a

orientação de pais e filhos, a valorização de padrões morais de conduta é, junto com a monitoria positiva, a melhor maneira de se evitar o desenvolvimento de comportamentos infratores, antissociais delinquentes e, principalmente, o uso de drogas (GOMIDE, 2009, p. 84).

Com base nestes dados pode-se perceber a real importância que a atuação da família tem na formação de seus filhos. Portanto, a formação moral e ética da criança cabe principalmente à família. A escola irá apenas formalizá-la através de princípios que regem a boa convivência no espaço escolar e posteriormente na vida em sociedade.



### **3 METODOLOGIA**

O projeto de intervenção foi realizado na Escola Municipal Homero Talevi Campos, município de Ventania, Estado do Paraná, a qual tem em torno de 600 alunos com a idade média entre 6 a 14 anos onde podemos perceber que a violência familiar acaba se refletindo no comportamento da criança e, conseqüentemente, no seu desempenho educacional.

Frente a esta realidade a intervenção foi realizada com alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, nos períodos matutino e vespertino, sendo organizada da seguinte forma:

#### **1ª intervenção: Observação dos alunos durante o recreio**

##### **Tempo de duração: 10 horas**

A observação tem por objetivo conhecer um pouco mais sobre a realidade da escola, a organização durante os intervalos, os espaços disponibilizados para o convívio dos alunos, as intervenções e ocorrências que se efetivam no espaço escolar.

A observação foi realizada durante os horários de recreio, onde os alunos lancham e dispõe de certo tempo para brincar, bem como nos horários de entrada e saída da escola.

Durante cinco dias os alunos foram observados no período do lanche visando identificar as atitudes que acabam gerando intriga entre eles, os comportamentos apresentados, bem como a falta de respeito de um com o outro ao se agredirem verbalmente e fisicamente.

Neste mesmo período observou-se o comportamento dos alunos durante a entrada na escola e a saída de forma a identificar seu comportamento nos arredores e no espaço externo na escola.

#### **2ª intervenção: – Análise da Realidade Escolar e Organização dos Dados**

##### **Tempo de duração: 4 horas**

Após as observações durante os horários de entrada e a saída da escola, assim como a entrada e saída para o lanche, foi organizado juntamente com os

alunos a análise dos comportamentos observados, visto que a escola tem como princípios formar cidadãos éticos capazes de viver e conviver em sociedade.

A análise dos dados foi organizada da seguinte forma:

- Reunir-se com os alunos no espaço da sala de aula;
- Informá-los que durante cinco dias estavam sendo observados nos momentos de entrada e saída da escola e durante o recreio;
- Destacar que as ações que serão elencadas tratam-se de situações, ações e atitudes observadas durante este período;
- Enfatizar a importância deles analisarem criticamente as situações, ações e atitudes apresentadas de forma a identificar suas possíveis ações;
- Não se identificarem durante a análise;
- As principais situações, ações e atitudes observadas foram transcritas no quadro negro para que todos possam visualizar;
- O número de incidências foi apresentado a cada dia da observação destacando-se os horários em que ocorreram: recreio, entrada ou saída da escola;
- Analisar juntamente com os alunos a incidência de algumas situações, ações e atitudes de forma a levá-los a refletirem sobre suas participações nas situações apresentadas;

Destacar aos alunos a importância de se respeitar os colegas, professores e funcionários, visto que o aluno não tem apenas direitos, mas também tem deveres e estes precisam ser cumpridos no contexto escolar.

Na sequência, convidar os alunos para organizarem um gráfico demonstrativo das principais atitudes de indisciplina/violência/*bullying* dos mesmos durante o recreio, o qual foi exposto na escola de forma que toda a comunidade escolar pudesse apreciá-lo.

A atividade foi desenvolvida com auxílio do professor regente e demais alunos da turma, onde cada turma expôs o material confeccionado para apreciação da comunidade escolar, seguindo os seguintes passos:

- Organizar os alunos em grupos de cinco alunos, sendo que cada grupo deverá organizar os dados em diferentes tipos de gráficos (seguindo orientação do professor);
- Transcrever no quadro negro, em números o total de incidências das ações observadas;

- Disponibilizar folhas de papel sulfite, lápis, caneta, réguas pequenas e grandes, pincel atômico e lápis de cor;
- Solicitar que cada grupo escolha o tipo de gráfico que irá fazer;
- Expor e explicar aos alunos a forma de organizar os dados no tipo de gráfico escolhido pelos mesmos;
- Assessorar os alunos durante a realização da atividade, bem como auxiliar na finalização quanto ao aspecto visual do trabalho a ser exposto;
- Conduzi-los até o pátio da escola de forma a organizar a fixação dos cartazes para que fiquem em locais visíveis;
- Solicitar que os alunos organizem a sala e guardem os materiais em seus devidos lugares;
- Destacar aos alunos que esta atividade deverá servir para que os mesmos tenham refletido sobre suas ações no dia a dia da sala de aula, bem como suas atitudes com os colegas da escola.

### **3ª intervenção: Palestra aos Pais, Professores e Funcionários**

**Tempo de duração: 1 hora**

A palestra para os pais e os professores foi ministrada por membros do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, juntamente com representantes do Conselho Tutelar e do CRAS, os quais esclareceram para os pais e professores sobre a importância de se impor limites aos filhos/alunos, onde estes saibam que não tem apenas direito, mas também tem dever e quando estes deixam de ser cumpridos poderão estar sendo punidos com advertências, medidas socioeducativas e disciplinares.

Para a realização da palestra fez-se necessário a organização de um espaço apropriado que comportasse os pais, professores e funcionários. Para a palestra foi disponibilizado um computador, um Datashow e um microfone.

Após o término da palestra agradeceu-se a presença de cada um destacando a importância de estarmos ao lado de nossos filhos, bem como darmos uma boa educação para que este não venha a sofrer as consequências no futuro.

#### **4ª intervenção: Oficina aos Pais**

**Tempo de duração: 1 hora e 30 minutos**

A oficina foi desenvolvida aos pais com o objetivo de despertar nestes a consciência da importância de se educar corretamente os filhos, dar amor, repassar valores e acompanhar o desempenho escolar.

Para o desenvolvimento da oficina seguiu-se a seguinte organização:

- Recepcionar os pais solicitando que adentrem a sala e que sejam bem vindos;
- Agradecer a todos pela presença destacando a importância deste momento para a vida escolar de seus filhos;
- Convidá-los a assistirem ao vídeo que apresenta uma palestra com o Mestre e Filósofo Mário Sérgio Cortella de forma que possam refletir sobre seu papel frente a educação de seus filhos;
- A palestra apresentada teve duração de vinte e oito minutos e cinquenta e cinco segundos podendo ser acessada no site [http://www.youtube.com/watch?v=ozxoOOaE\\_\\_U](http://www.youtube.com/watch?v=ozxoOOaE__U);
- Durante a palestra abordar a necessidade de se resgatar alguns valores que foram deixados de lado devido ao conflito com tantas informações e tecnologias;
- Ao final da palestra os pais serão convidados a refletirem sobre suas ações enquanto pais frente a formação de seus filhos;
- Dialogar com os pais sobre a abordagem apresentada pelo professor, solicitando que alguns pais exponham sua compreensão e reflexão sobre a palestra apresentada;
- Após as colocações dos pais, com o objetivo de fortalecer o amor dos pais pelos seus filhos será exibida a mensagem “A importância da família” que tem quatro minutos e um segundo de duração, podendo ser acessado pelo site <http://www.youtube.com/watch?v=JvKF1nSR-E0>;
- Finalizar o encontro agradecendo os pais pela presença e enfatizado a necessidade de investirmos na educação de nossos filhos, acompanhá-los durante seu processo de desenvolvimento e maturação.

## **5ª intervenção: Cine-fórum aos Alunos**

### **Tempo de duração: 1 hora**

O cine-fórum foi desenvolvido com auxílio do vídeo “Indisciplina X Disciplina” de Ramon Einstein, com duração de dois minutos e doze segundos que poderá ser encontrado no site [http://www.youtube.com/watch?v=\\_qAiJOmHzEs](http://www.youtube.com/watch?v=_qAiJOmHzEs).

Para a realização do cine-fórum foi organizado um local amplo de forma que todos os alunos fossem bem acolhidos.

A condução do cine-fórum foi da seguinte forma:

- Acolher os alunos no espaço previamente organizado;
- Solicitar que sentem-se e aproveitem o momento para refletirem sobre suas ações e seus comportamentos;
- Destacar aos alunos que durante o vídeo poderão compreender um pouco mais sobre todo o processo de transformação social pela qual estamos passando, que hoje tudo está diferente, mas que os valores permanecem e devem nos acompanhar;
- Enfatizar que muitas ações e atitudes vivenciadas no ambiente escolar, com seus colegas e professores podem acabar magoando-os;
- Após a exibição do vídeo destacar que nem sempre as ações que podemos vivenciar no dia a dia são as mais corretas, bem como não podemos nos deixar influenciar pelas ações e atitudes dos outros como poderemos analisar no vídeo a seguir;
- Exibir o vídeo “O Lenhador e a Raposa” de André Gonzaga o qual tem duração de quatro minutos e trinta e dois segundos que poderá ser encontrado no site <http://www.youtube.com/watch?v=D18NHzdNYxU>;
- Após a exibição do vídeo enfatizar aos alunos a importância de não nos deixarmos levar pelos pensamentos dos outros, fazendo aquilo que querem que façamos, prejudicando nosso próximo e até a nós mesmos. No vídeo podemos perceber que a fala do outro levou o lenhador a cometer um grave erro, deixando de confiar em quem sempre esteve ao seu lado e punindo-a de forma precipitada e incorreta.

- Encerrar o cine-fórum agradecendo os alunos pela atenção, assim como enfatizando que devemos sempre confiar em nós mesmos e fazer aquilo que é correto, independente da ação ou influência do outro.

### **6ª intervenção: Oficina aos Alunos**

#### **Tempo de duração: 1 hora**

A oficina com os alunos foi desenvolvida com o objetivo de levá-los a compreenderem o valor da amizade, o quão valioso é termos pessoas que nos amam e que nos respeitam. A oficina foi organizada da seguinte forma:

- Acolher os alunos distribuindo um pirulito a cada um deles convidando-os a adentrarem a sala;
- Solicitar que prestem atenção no vídeo que será apresentado;
- Exibir o vídeo Cascão & Cebolinha em AMIZADE o qual tem três minutos e vinte e três segundos de duração e pode ser acessado através do site <http://www.youtube.com/watch?v=Wk-BSXXbhLA>;
- Após a exibição do vídeo entregar aos alunos uma mensagem impressa (anexo 1) solicitando que cada aluno faça a leitura silenciosa;
- Ao término da leitura dialogar com os alunos sobre a importância que as pessoas tem em nossas vidas, destacando e enfatizando que as amizades são preciosas e que devemos conservá-las;
- Após este momento de diálogo os alunos serão convidados a confeccionar alguns mini cartazes contendo frases para serem fixadas nos corredores, portas, cantina e pátio da escola;
- Para a confecção dos mini cartazes serão disponibilizadas sugestões de frases impressas (anexo 2), cartolina, canetinha, pincel atômico, revistas, lápis de cor, tesoura e cola;
- Após a confecção dos materiais os alunos serão conduzidos ao espaço externo da sala de aula escolhendo pontos estratégicos para fixarem as frases;
- Observar para que as frases fiquem bem distribuídas no interior da escola;
- Ao concluir a atividade solicitar que os alunos organizem a sala e guardem os materiais utilizados;

- Agradecer os alunos pela participação nas atividades destacando que agora depende de cada um, mas que espera-se que haja realmente uma mudança de comportamento, atitudes e ações.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No segundo semestre de 2015 foi implementado o projeto de intervenção abordando a temática da violência nas escolas, abrangendo alunos com faixa etária entre 6 a 14 que frequentam o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Homero Talevi Campos, Município de Ventania – Estado do Paraná, nos períodos matutino e vespertino.

O contato inicial com os alunos ocorreu através da observação realizada durante os horários de recreio, onde os alunos lancham e dispõe de certo tempo para brincar, bem como nos horários de entrada e saída da escola.

Durante cinco dias os alunos foram observados no período do lanche onde foram listadas todas as ações e atitudes que acabam gerando intriga entre eles, os comportamentos apresentados, bem como a falta de respeito de um com o outro ao se agredirem verbalmente e fisicamente. Observou-se também o comportamento dos alunos durante a entrada na escola e a saída de forma a identificar seu comportamento nos arredores e no espaço externo na escola.

Num primeiro contato direto com os alunos, foi organizado juntamente com eles a análise dos comportamentos observados, visto que a escola tem como princípios formar cidadãos éticos capazes de viver e conviver em sociedade.

Para a realização da análise dos dados os alunos foram reunidos no espaço da sala de aula onde foram informados que durante cinco dias estavam sendo observados nos momentos de entrada e saída da escola e durante o recreio, destacando-se que as ações que elencadas tratam-se de situações, ações e atitudes observadas durante este período e que eles deveriam analisar criticamente tudo o que fosse apresentado de forma que identificassem suas possíveis ações, porém não se identificassem durante a análise.

As principais situações, ações e atitudes observadas foram transcritas no quadro negro para que todos pudessem visualizar, sendo o número de incidências apresentado a cada dia da observação destacando-se os horários em que ocorreram: recreio, entrada ou saída da escola.

Analisou-se juntamente com os alunos a incidência da troca de xingamentos e palavrões, a falta de respeito de um colega com o outro, o empurra-empurra na organização das filas podendo a vir machucar as crianças menores, não sabendo



esperar a sua vez. As agressões físicas também foram destacadas, pois durante o horário do recreio é muito comum os alunos, principalmente os meninos, se agredirem uns aos outros.

Destacou-se aos alunos a importância de se respeitarem enquanto colegas de classe e de escola, pois precisam conviver diariamente e esta convivência deve acontecer da melhor maneira possível.

Na sequência, eles foram divididos em grupos de cinco alunos, sendo convidados para organizarem gráficos demonstrativos das principais atitudes de indisciplina/violência/*bullying* dos mesmos durante o recreio. Feito o esboço dos gráficos distribuiu-se cartolinas, papel sulfite, revistas, cola, tesouras, régua, lápis e pinceis atômicos para que fizessem a confecção de cartazes a serem expostos na escola de forma que toda a comunidade escolar pudesse apreciá-los.

Orientou-se os alunos para que organizassem os materiais utilizados, assim como a reorganização da sala de aula, agradecendo-os pela bela participação na realização desta atividade.

O passo seguinte foi a organização da palestra para os pais e os professores sendo ministrada por membros do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, juntamente com representantes do Conselho Tutelar e do CRAS, os quais esclareceram para os pais e professores sobre a importância de se impor limites aos filhos/alunos, onde estes saibam que não tem apenas direito, mas também tem dever e quando estes deixam de ser cumpridos poderão estar sendo punidos com advertências, medidas socioeducativas e disciplinares.

A Presidente do Conselho Tutelar expôs aos pais que as punições e correções devem acontecer sim, porque se o pai não educa, não corrige o seu filho, ele crescerá sem conhecer os limites necessários para uma boa formação humana e que futuramente a própria sociedade o fará conhecer os limites que a sociedade lhes impõe.

Na sequência, a Pedagoga responsável pelas atividades desenvolvidas no CRAS e a Assistente Social explicaram aos pais o que é o CRAS e suas atribuições frente a população brasileira, destacando que os serviços ofertados estão acessíveis a toda população do município. Entre os serviços ofertados elas destacaram as atividades que envolvem mães, crianças e jovens, tais como: aulas de pintura, artesanato, costura, atividades físicas e desportivas, aulas de computação, rodas de leitura, teatro, entre outras.

Para finalizar, a Presidente do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente destacou que toda criança tem seus direitos, mas que desde a mais tenra idade, ela precisa conhecer seus deveres, desde os afazeres mais simples do dia a dia. Criando assim, certa responsabilidade e compromisso com o que lhe pertence, aprendendo a cuidar do que é seu, e conseqüentemente saberá cuidar do que é do outro.

A palestra foi finalizada com um vídeo que apresentava uma mensagem de motivação aos pais sobre a importância da família em se preservar o amor, a união, a paz e o afeto entre pais e filhos.

Após o término da palestra agradeceu-se a presença de cada um destacando a importância de estarmos ao lado de nossos filhos, acompanharmos suas atividades diárias, perguntar como foi seu dia, acompanhar nas atividades escolares, abraçar, demonstrar o seu amor pelo seu filho para que assim, futuramente venha colher bons frutos de sua dedicação.

Na sequência, foi desenvolvida uma oficina com os pais, onde foram convidados a assistirem ao vídeo que apresenta uma palestra com o Mestre e Filósofo Mário Sérgio Cortella a qual tem duração de vinte e oito minutos e cinquenta e cinco segundos.

Ao final da palestra os pais foram convidados a refletirem sobre suas ações enquanto pais frente a formação de seus filhos, dialogando com os pais sobre a abordagem apresentada pelo professor, solicitando que alguns pais exponham sua compreensão e reflexão sobre a palestra apresentada. Após as colocações dos pais, com o objetivo de fortalecer o amor dos pais pelos seus filhos foi exibida a mensagem “A importância da família” que tem quatro minutos e um segundo de duração.

O encontro foi finalizado agradecendo-se a presença de cada pai que tirou uns minutinhos de sua noite para vir até a escola e assim, participar um pouquinho mais da vida escolar de seu filho. Solicitou-se aos pais que conversem mais com seus filhos no intuito de que devemos respeitar o nosso próximo, buscar viver em harmonia com os colegas de classe e, acima de tudo respeitar para ser respeitado.

Realizou-se também um cine-fórum com os alunos, tendo como auxílio o vídeo “Indisciplina X Disciplina” de Ramon Einstein, com duração de dois minutos e doze segundos.

Aos iniciar o cine-fórum solicitou-se que os alunos aproveitassem o momento para refletirem sobre suas ações e seus comportamentos frente aos colegas de classe e de escola, destacando que durante o vídeo eles poderão compreender um pouco mais sobre todo o processo de transformação social pela qual estamos passando, que hoje tudo está diferente, tudo passa muito rápido, mas que os valores permanecem e devem nos acompanhar e que muitas ações e atitudes vivenciadas no ambiente escolar, com seus colegas e professores podem acabar magoando-os profundamente, que nem sempre aquilo que vivenciamos no dia a dia é o mais correto, bem como não podemos nos deixar influenciar pelas ações e atitudes dos outros como poderemos analisar no vídeo a seguir.

Exibiu-se o vídeo “O Lenhador e a Raposa” de André Gonzaga o qual tem duração de quatro minutos e trinta e dois segundos onde enfatizou-se sobre a importância de não nos deixarmos levar pelos pensamentos dos outros, fazendo aquilo que querem que façamos, prejudicando nosso próximo e até a nós mesmos. No vídeo podemos perceber que a fala do outro levou o lenhador a cometer um grave erro, deixando de confiar em quem sempre esteve ao seu lado e punindo-a de forma precipitada e incorreta.

Encerrou-se o cine-fórum agradecendo os alunos pela atenção, assim como enfatizando que devemos sempre confiar em nós mesmos e fazer aquilo que é correto, independente da ação ou influência do outro, devemos ser nós mesmos sempre, com a pureza e simplicidade de nosso coração.

Para finalizar as ações previstas no projeto de intervenção, desenvolveu-se uma oficina com os alunos com o objetivo de levá-los a compreenderem o valor da amizade, o quão valioso é termos pessoas que nos amam e que nos respeitam. Os alunos foram acolhidos, onde cada um recebeu um pirulito e foram convidados a adentrarem a sala. Após todos os alunos estarem devidamente acomodados solicitou-se que prestassem muita atenção no vídeo a ser apresentado.

Durante a exibição do vídeo os alunos mantiveram-se atentos, pois os personagens Cascão e Cebolinha falavam sobre o valor de uma amizade. Na sequência entregou-se aos alunos uma mensagem impressa solicitando que cada aluno fizesse uma leitura silenciosa.

Após a leitura dialogou-se com os alunos sobre a importância que as pessoas têm em nossas vidas, destacando e enfatizando que as amizades são preciosas e que devemos conservá-las com pequenas ações, gestos e atitudes.

Ao serem questionados sobre o que mudou desde nosso primeiro contato até o presente momento alguns alunos relataram que o modo de ver o outro colega, que passaram a perceber a “bagunça” durante o recreio e a falta de respeito na organização das filas.

Após este momento de diálogo os alunos foram convidados a confeccionarem mini cartazes contendo frases para serem fixadas nos corredores, portas, cantina e pátio da escola. Para auxiliar na confecção dos mini cartazes foram disponibilizadas sugestões de frases impressas, cartolina, canetinha, pincel atômico, revistas, lápis de cor, tesoura e cola.

Ao confeccionarem os cartazes pode-se perceber um maior entrosamento entre os alunos, tratando-se com respeito um ao outro. Após, os alunos foram conduzidos ao espaço externo da sala de aula para que escolhessem pontos estratégicos para fixarem as frases de forma que ficassem bem distribuídas no interior da escola.

Ao concluir a atividade, chamou-se a atenção dos alunos para que percebessem como tudo fica mais tranquilo e harmonioso quando respeitamos o nosso próximo e o tratamos como gostaríamos de sermos tratados.

Para finalizar, agradeceu-se a participação de cada aluno nas atividades propostas, destacando que de agora em diante depende de cada um para que as mudanças aconteçam no dia a dia da escola, mas que espera-se que haja realmente uma mudança de comportamento, atitudes e ações. Que o ambiente escolar seja um local realmente propício para a socialização e aprendizagem de todos que ali convivem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos objetivos propostos no planejamento da presente intervenção pode-se afirmar que houve realmente uma reflexão coletiva e individual sobre o cotidiano escolar, onde não somente os alunos puderam se perceber como agentes transformadores daquele ambiente.

Quanto aos professores, pais e equipe gestora, estes também perceberam a responsabilidade de cada um frente ao bom andamento das atividades diárias e pedagógicas.

Os pais puderam refletir sobre a educação que estão dando aos seus filhos, quais valores estão lhes passando, quais os limites estão sendo impostos para que os filhos sintam-se amados e protegidos pelos seus pais.

Os professores e a equipe gestora perceberam que as medidas socioeducativas são necessárias como punição frente a atitudes de indisciplina e uso de violência entre os alunos, pois se o aluno é punido uma vez, pensará melhor antes de errar novamente. As medidas punitivas vão desde uma simples conversa com o aluno, posteriormente com os pais, se necessário, orientação e registro em ata e aplicação de medidas sócias educativas para os casos mais graves e reincidentes.

Cenas de violência e agressão entre alunos não podem ser vistas como normais, banalizadas pelas mídias e até mesmo pelos próprios alunos que adoram instigar e provocar cenas violentas entre jovens e adolescentes.

Durante o período de aplicação do presente projeto de intervenção pode-se vivenciar e perceber quão violentas andam nossas crianças, jovens e adolescentes.

Portanto, buscou-se sensibilizar os alunos da Escola Municipal Homero Talevi Campos a se respeitarem mutuamente e respeitarem seus professores de forma a reduzir os comportamentos agressivos, podendo-se afirmar que os objetivos propostos foram alcançados, pois ao término da intervenção os alunos já conseguiam identificar neles mesmos atitudes e ações violentas contra seus colegas, podendo assim rever seus comportamentos no ambiente escolar e garantindo o bom andamento das atividades pedagógicas, docentes e discentes.

## REFERENCIAS

ANTUNES, Celso. **O que mais perguntam sobre... indisciplina e Violência.** Florianópolis: CEITEC, 2003.

AMADO, J. S. **Interação pedagógica e indisciplina na aula.** Porto: Asa, 2001.

AQUINO, J. G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In AQUINO, J. G. (org) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996.

BRASILIA. **Estatuto da Criança e do adolescente.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Senado Federal. Gabinete do Senador Flávio Arns. 2010.

FARRINGTON, David P. **Fatores de risco para a violência juvenil.** In DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine. (org.) **Violência nas escolas e políticas públicas.** Brasília: UNESCO, 2002. 268 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001287/128720por.pdf>> Acesso em 31 jul 2015.

FRANTZ, Walter. **Educação e cooperação: práticas que se relacionam.** Sociologias, Porto Alegre: 2001, ano 3, nº 6, jul/dez, p. 242-264 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n6/a11n6.pdf>> Acesso em: 01 Ago 2015.

GOMIDE, P. I. C. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação: o mestre do impossível.** São Paulo: Scipione, 1989.

PAULA. C. A. de. A Violência na Escola. In PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. **Enfrentamento à Violência na Escola.** Cadernos temáticos. Curitiba: SEED – Pr., 2008. – 93 p. (Cadernos Temáticos dos Desafios Educacionais Contemporâneos, 4).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. **Enfrentamento à Violência na Escola.** Cadernos Temáticos. Curitiba: SEED – Pr., 2010. – 172 p. (Cadernos Temáticos dos Desafios Educacionais Contemporâneos).

PILETTI, N. **Psicologia Educacional.** 5. ed. São Paulo: Ática, 1987.

**ANEXOS**

## ANEXO 1

O DIA MAIS BELO: HOJE

O dia mais belo: hoje  
A coisa mais fácil: errar  
O maior obstáculo: o medo  
O maior erro: o abandono  
A raiz de todos os males: o egoísmo  
A distração mais bela: o trabalho  
A pior derrota: o desânimo  
Os melhores professores: as crianças  
A primeira necessidade: comunicar-se  
O que traz felicidade: ser útil aos demais  
O pior defeito: o mau humor  
A pessoa mais perigosa: a mentirosa  
O pior sentimento: o rancor  
O presente mais belo: o perdão  
o mais imprescindível: o lar  
A rota mais rápida: o caminho certo  
A sensação mais agradável: a paz interior  
A maior proteção efetiva: o sorriso  
O maior remédio: o otimismo  
A maior satisfação: o dever cumprido  
A força mais potente do mundo: a fé  
As pessoas mais necessárias: os pais  
A mais bela de todas as coisas: O AMOR!!!



(Madre Tereza de Calcutá)



**ANEXO 2**

“A amizade é um amor que nunca morre”

*Mario Quintana*

“A amizade desenvolve a felicidade e reduz o sofrimento, duplicando a nossa alegria e dividindo a nossa dor”

*Joseph Addison*

“A verdadeira amizade é aquela que nos permite falar, ao amigo, de todos os seus defeitos e de todas as nossas qualidades”

*Millôr Fernandes*

“A amizade é um meio de nos isolarmos da humanidade cultivando algumas pessoas”

*Carlos Drummond de Andrade*

“A amizade duplica as alegrias e divide as tristezas”

*Francis Bacon*

“Quando defendemos os nossos amigos, justificamos a nossa amizade”

*Marquês de Maricá*

“O amor pode morrer na verdade, a amizade na mentira”

*Abel Bonnard*

“A amizade perfeita apenas pode existir entre os bons”

*Aristóteles*